

www.freemaths.fr

BACCALAURÉAT

SUJET

Bac **LLCER, Portugais**



MAYOTTE, RÉUNION

2022

BACCALAURÉAT GÉNÉRAL

ÉPREUVE D'ENSEIGNEMENT DE SPÉCIALITÉ

SESSION 2022

LANGUES, LITTÉRATURES ET CULTURES ÉTRANGÈRES ET RÉGIONALES

PORTUGAIS

Jeudi 12 mai

Durée de l'épreuve : **3 heures 30**

L'usage du dictionnaire unilingue non encyclopédique est autorisé.

La calculatrice n'est pas autorisée.

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.
Ce sujet comporte 9 pages numérotées de 1/9 à 9/9.

**Le candidat traite au choix le sujet 1 ou le sujet 2.
Il précisera sur la copie le numéro du sujet choisi**

Répartition des points

| | |
|------------------------------------|-----------|
| Synthèse | 16 points |
| Traduction ou transposition | 4 points |

SUJET 1

Thématique : « Représentations culturelles : entre imaginaires et réalités »

Axe d'étude 2 : Du type au stéréotype

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos 3 documentos.
- Mostre como os 3 documentos põem em evidência diferentes tipos regionais do Brasil.
- Analise como essas figuras regionais se tornaram estereótipos no imaginário brasileiro.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 1 :

"O nome do cangaceiro era bastante para mudar o tom de uma conversa. Falava-se dele baixinho, em cochicho, como se o vento pudesse levar as palavras. Para os meninos, a presença de Antônio Silvino era como se fosse a de um rei das nossas histórias, que nos marcasse uma visita. Um dos nossos brinquedos mais preferidos era até o de fingirmos de bando de cangaceiros com espadas de pau e cacetes no ombro, e o mais forte dos nossos fazendo de Antônio Silvino."

MENINO DE ENGENHO

Uma tarde, chegou um portador, num cavalo cansado de tanto correr, com um bilhete para o meu avô. Era um recado do coronel¹ Anísio, de Cana Brava, prevenindo que Antônio Silvino naquela noite estaria entre nós. A casa toda ficou debaixo do pavor.

5 O nome do cangaceiro² era o bastante para mudar o tom de uma conversa. Falava-se baixinho, em cochicho, como se o vento pudesse levar as palavras.

Para os meninos, a presença de Antônio Silvino era como se fosse a de um rei das nossas histórias, que nos marcasse uma visita. Um dos nossos brinquedos mais preferidos era até o de fingirmos de bando de cangaceiros, com espadas de pau e cacetes ao ombro, e o mais forte dos nossos fazendo de Antônio Silvino.

10 Naquela noite íamos tê-lo em carne e osso. Meu avô é que era o mesmo. Aquele seu ar de tranquilidade poucas vezes eu via alterar-se. A velha Sinhazinha para dentro e para fora, nas suas ordens para o jantar, gritando para os negros e os moleques com a mesma arrogância incontentável. Tia Maria ficava no seu quarto a rezar. Tinha muito medo dessa gente que vivia no crime. Quando me viu a seu lado, abraçou-me, chorando.

15 Não havia, porém, perigo de espécie alguma. Antônio Silvino vinha ao engenho em visita de cortesia. Um ano antes ele estivera na vila de Pilar noutra carácter³. Fora ali para receber o pagamento de uma nota falsa que o coronel Napoleão lhe passara. E não encontrando o velho, vingara-se nos seus bens com uma fúria de vendaval⁴. Sacudiu para a rua tudo o que era da loja, e quando não teve mais nada para desperdiçar, jogou do sobrado abaixo uma barrica de
20 dinheiro para o povo. Mas com meu avô o bandido não tinha rixa⁵ alguma. Naquela noite viria fazer a sua primeira visita.

LINS DO REGO José. *Menino de Engenho*, 2018.

¹ O coronel: aqui é o dono do engenho, pessoa influente que controla o poder público, social e econômico

² O cangaceiro: *bandit de grand chemin du Nordeste brésilien*

³ noutra carácter: com outro objetivo

⁴ o vendaval: *la tempête*

⁵ a rixa: *la querelle*

DOCUMENT 2 :



Disponível sur : armazempb.com.br, (consulté le 21 octobre 2021).

DOCUMENT 3 :

BRUNO GIORGI E SUAS ESCULTURAS AJUDAM A CONTAR A HISTÓRIA DE BRASÍLIA

Artista paulista é autor das obras Os Guerreiros – mais conhecida como Os Candangos –, o Meteoro e Monumento à Cultura, espalhadas pela cidade

Imagem à direita: *Os Guerreiros* na Praça dos Três Poderes. A obra é popularmente conhecida como *Os Candangos*, um símbolo da cidade. *Os Guerreiros* foi a primeira escultura criada por Bruno GIORGI. Elaborada em 1959 e mais conhecida como *Os Candangos*, a obra é feita em bronze e está localizada na Praça dos Três Poderes.



Segundo o professor de Arte da Universidade de São Paulo (USP) Olívio Guedes, a expressão “candangos” vem da África, mais precisamente de Angola.

- 5 “Os negros chamavam os portugueses assim. Durante a construção de Brasília, aquelas pessoas que vinham, principalmente do Nordeste, eram apelidadas dessa forma. Então, esse nome deixou de ser um vilão e passou a ser uma homenagem aos trabalhadores”, lembra.

- 10 Na avaliação do doutor em História da Arte, a escultura, que mostra duas pessoas se abraçando, é uma forma de dizer que dois guerreiros estão lutando por um país igualitário. [...] A imagem traz um simbolismo de união, força e equilíbrio”, classifica Olívio Guedes.

Disponível sur : agenciabrasilia.df.gov.br, (consulté le 21 octobre 2021).

SUJET 2

Thématique : « Domination, insoumission, critique et contestation »

Axe d'étude 3 : La création pour interroger, critiquer, contester

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos 3 documentos.
- Analise a condição do índio nos documentos 2 e 3.
- Evidencie as dificuldades que os índios continuam a enfrentar nos 3 documentos.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 2 :

Ao sair da cama, Dona Henriqueta encontrou uma vasilha cheia de leite à porta da cabana.
Aos poucos, o mestiço ia-se fazendo útil. Os dias passavam e Maneco Terra, que aceitava os serviços dele com alguma relutância, ia deixando sempre para o dia seguinte a resolução de mandá-lo embora. Pedro falava pouco, servia muito e só se dirigia à gente da estância¹ quando era interpelado ou então quando precisava de pedir alguma informação ou instrução.

¹ a estância: *la ferme*

DOCUMENT 1 :

Contextualização

No Canto II, Basílio da Gama relata o encontro entre os caciques Sepé Tiaraju e Cacambo com o comandante português Gomes Freire de Andrade, ocorrido às margens do rio Uruguai (chamado então “Uruguai”). O comandante português tenta estabelecer um acordo com os índios. Disponible sur : soliteratura.com.br (consulté le 21 octobre 2021).

O URAGUAI

O rei é vosso pai: quer-vos felizes.
Sois livres, como eu sou; e sereis livres,
Não sendo aqui, em outra qualquer parte.
Mas deveis entregar-nos estas terras.
5 Ao bem público cede o bem privado.
O sossego de Europa assim o pede.
Assim o manda o rei. Vós sois rebeldes,
Se não obedeceis; mas os rebeldes,
Eu sei que não sois vós, são os bons padres,
10 Que vos dizem a todos que sois livres,
E se servem de vós como de escravos. [...]
Generoso inimigo, é tudo engano.
Os reis na Europa; mas adverte
Que estes braços, que vês, são os seus braços.
15 Dentro de pouco tempo um meu aceno
Vai cobrir este monte e essas campinas
De semivivos palpitantes corpos
De míseros mortais, que inda¹ não sabem
Por que causa o seu sangue vai agora
20 Lavar a terra e recolher-se em lagos. [...]
E o índio, um pouco pensativo, o braço
E a mão retira; e, suspirando, disse:
Gentes de Europa, nunca vos trouxera
O mar e o vento a nós. Ah! não debalde²
25 Estendeu entre nós a natureza
Todo esse plano espaço imenso de águas.
Prosseguia talvez; mas o interrompe
Sepé, que entra no meio, e diz: Cacambo
Fez mais do que devia; e todos sabem
30 Que estas terras que pisas, o céu, livres,
Deu aos nossos avôs; nós também livres
As recebemos dos antepassados.

BASÍLIO DA GAMA José. O Uruguai, Canto Segundo, 1769

¹ inda: ainda

² debalde: em vão, inutilmente

«ÍNDIO É BICHO TRAIÇOEIRO¹»

Os Terras estavam trabalhando na lavoura quando Pedro se apresentou para ajudá-los. Vestira uma camisa e umas calças velhas que Antônio lhe dera e tinha a cabeça amarrada com um lenço vermelho que lhe cobria também a testa. (Bem como os castelhanos - observou Maneco Terra, com desconfiada má-vontade). Acabou, porém, por dar uma enxada² ao índio, reflectindo um certo temor. Entre as suas convicções nascidas da experiência, estava a de que «índio é bicho traiçoeiro». Não conseguia nem mesmo tentar vencer o seu sentimento de desconfiança por aquele homem de cara rapada e olhar oblíquo. Era preciso mandá-lo embora quanto antes. Se Pedro conhecesse o seu lugar e não se aproximasse das mulheres da casa nem tomasse muita confiança com os homens, ainda estaria tudo bem...

10 Ora, aconteceu que Pedro trabalhou aquele dia sem conversar. Comeu a comida que lhe levavam e, quando a noite chegou, recolheu-se em silêncio ao galpão³. No dia seguinte, acordou antes do dia raiar e foi ordenhar as vacas no curral. Ao sair da cama, Dona Henriqueta encontrou uma vasilha cheia de leite à porta da cabana.

15 Aos poucos, o mestiço ia-se fazendo útil. Os dias passavam e Maneco Terra, que aceitava os serviços dele com alguma relutância, ia deixando sempre para o dia seguinte a resolução de mandá-lo embora. Pedro falava pouco, servia muito e só se dirigia à gente da estância⁴ quando era interpelado ou então quando precisava de pedir alguma informação ou instrução.

20 Um dia, meteu-se no mato e voltou depois de algumas horas trazendo para Dona Henriqueta favos de mel de abelha e uma canastra cheia de frutas silvestres. De outra feita, fez um arco frechas e saiu a caçar às primeiras horas da tarde; voltou ao anoitecer, trazendo às costas um veado morto – com o sangue a pingar-lhe do focinho – e três jacutingas⁵ presas num cipó. Pôs o produto da caça junto da porta do rancho, numa oferenda silenciosa.

Mas Maneco e os filhos ainda não estavam convencidos de que o caboclo⁶ era pessoa de confiança.

VERÍSSIMO Érico. *O Tempo e o Vento*, 1949.

¹ traiçoeiro: *traître*

² a enxada: *la bêche (outil agricole)*

³ o galpão: *la cabane*

⁴ a estância: *la ferme*

⁵ as jacutingas: *oiseaux prisés comme gibier*

⁶ o caboclo: mestiço índio e negro



CRÂNIO. *Vende-se Amazônia.*
Disponibile sur : blog.cavalera.com.br, (consulté le 21 octobre 2021).